



MINHA VIDA É LONDRES

Eu assistia à televisão, até a campainha tocar e ter de me levantar do bom sofá. Abri a porta e deparei-me com um moleque de vinte anos. (Para mim, era um moleque!)

— Bom dia! Aqui estão suas correspondências! - disse, abrindo um sorriso.

— Valeu! - eu disse, fechando a porta.

Estava curiosa para saber de quem eram as cartas e vi uma delas endereçada a mim, Cuca Londres. Fiquei tão feliz que abri correndo aquele envelope e percebi que era um convite de aniversário da Rebecca Collins. Corri para o meu quarto e comecei a pular na cama! Nem imaginava que seria convidada!

A noite passou voando, e logo chegou a manhã. Tomei um banho, pensando em qual vestido usaria na festa.

— Cuca! O café está esfriando! Venha logo! - gritava a mãe lá da cozinha.

— Estou indo! - falei, descendo as escadas - Mãe, qual você acha melhor: o verde ou o lilás?

— De quem é a festa, filha? - perguntou, enquanto tomava o café.

— Da Rebecca, e eu vou com o verde curtinho! Mãe, não vou almoçar em casa, ok? Eu e a Lizzie vamos para a festa juntas - gritei, já saindo de casa - Tchau, mãe!

— Se cuida!

Fiquei na casa da Lizzie, que é muito legal, uma amiga para todas as horas. A gente ficou no computador, vendo televisão, comendo, ouvindo músicas.

A noite chegou, e nos arrumamos logo. Tínhamos dormido e só acordamos naquela hora.

— Estou pronta, Lizzie, chame sua mãe! - eu disse.

— Mãe! Pode nos levar!

Chegamos à festa em quinze minutos. Ela estava maravilhosa, toda enfeitada.

- Meninas! Que bom que chegaram! Dormiram demais? - perguntou Rebecca.

— Demoramos... pois... estávamos... - eu disse, olhando para Lizzie, com uma cara de quem pede socorro.

— Querendo ficar lindas! - disse Lizzie, salvando minha pele.

— Vão se divertir!

Cheguei à pista e, na primeira dança, já esbarrei em alguém. Que esbarrão!

— Desculpa!

— Eu te conheço... Você não é a Cuca Londres?

— Sou, sim... Desculpa, mas... eu não te conheço.

— Tom! Prazer!

— Ah! Você é o carinha que toca violão! Vai tocar aqui?

— A Rebecca me convidou... então... – olhando para mim — vou sim!

Ele é tão perfeito! Olhos verdes, loiro, músico, toca violão, só falta voar! A gente ficou conversando e dançando, apesar de ele dançar meio parado, mas a sua beleza compensava.

Havia um palco na festa, e a Rebecca subiu lá para agradecer os presentes e a presença de todos e todo aquele blá-blá-blá.

— Agora, teremos um showzinho do nosso amigo Thomas Scott! Pode subir aqui, Tom - disse a aniversariante no microfone.

— Oi! O nome da música que vou tocar é... Londres!

No som do violão, o povo se ajeitava para achar um par. Fiquei sozinha, então fui sentar. Ai, que música boa! “Eu já sou sua fã!”, pensei. Depois da música, ele chegou até mim um pouco suado.

— Então: gostou do som? - perguntou no meio de um sorriso.

— Maravilhoso, Tom! Em que você se inspirou?

— Em... você! - disse, meio envergonhado.

Eu lhe dei um abraço e sorri.

Olga Maria Mariani Kleis
7º ano / Itajaí
2008